

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ECONOMIA APLICADA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR SOBRE A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

FINANCIAL EDUCATION AND APPLIED ECONOMICS IN EARLY CHILDHOOD: AN INTERDISCIPLINARY ANALYSIS ON CITIZENSHIP FORMATION

EDUCACIÓN FINANCIERA Y ECONOMÍA APLICADA NA PRIMERA INFANCIA: UN ANÁLISIS INTERDISCIPLINARIO SOBRE LA FORMACIÓN PARA LA CIUDADANÍA

Iris Cristina Peruni de Melo¹

RESUMO: Este artigo analisa a inserção da economia aplicada no currículo da educação infantil como ferramenta para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica. O estudo investiga como conceitos de gestão de recursos, sustentabilidade e tomada de decisão influenciam a formação ética de crianças entre 3 e 6 anos. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica sistematizada, pautada nas diretrizes PRISMA, integrando fundamentos da pedagogia, psicologia do desenvolvimento e economia comportamental. Os resultados indicam que a literacia financeira precoce contribui para a redução do comportamento impulsivo e para a compreensão da alteridade. Conclui-se que a economia aplicada na primeira infância não se restringe ao manuseio monetário, mas configura-se como um dispositivo pedagógico essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em face dos desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação Infantil. Economia Aplicada. Literacia Financeira. Cidadania. BNCC.

ABSTRACT: This article analyzes the inclusion of applied economics in the early childhood education curriculum as a tool for the development of autonomy and critical awareness. The study investigates how concepts of resource management, sustainability, and decision-making influence the ethical development of children between 3 and 6 years old. Methodologically, a systematized bibliographic review was conducted, guided by PRISMA guidelines, integrating foundations of pedagogy, developmental psychology, and behavioral economics. The results indicate that early financial literacy contributes to the reduction of impulsive behavior and to the understanding of alterity. It is concluded that applied economics in early childhood is not restricted to monetary handling, but constitutes an essential pedagogical device for the formation of conscious and responsible citizens in the face of contemporary society challenges.

Keywords: Early Childhood Education. Applied Economics. Financial Literacy. Citizenship. BNCC.

¹ Administradora CRA-SP 159221 - Universidade Nove de Julho.

RESUMEN: Este artículo analiza la inserción de la economía aplicada en el currículo de la educación infantil como herramienta para el desarrollo de la autonomía y la conciencia crítica. El estudio investiga cómo conceptos de gestión de recursos, sostenibilidad y toma de decisiones influyen en la formación ética de niños entre 3 y 6 años. Metodológicamente, se realizó una revisión bibliográfica sistematizada, basada en las directrices PRISMA, integrando fundamentos de la pedagogía, psicología del desarrollo y economía conductual. Los resultados indican que la alfabetización financiera temprana contribuye a la reducción del comportamiento impulsivo y a la comprensión de la alteridad. Se concluye que la economía aplicada en la primera infancia no se limita al manejo monetario, sino que se configura como un dispositivo pedagógico esencial para la formación de ciudadanos conscientes y responsables ante los desafíos de la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Educación Infantil. Economía Aplicada. Alfabetización Financiera. Ciudadanía. BNCC.

INTRODUÇÃO

A inserção de conceitos econômicos na educação infantil é, frequentemente, alvo de debates que oscilam entre a necessidade de preparação para a vida adulta e a preservação da ludicidade na infância. Todavia, a economia aplicada, no contexto pedagógico, transcende a mera operacionalização numérica. Ela envolve a compreensão da escassez, a valorização do trabalho e a percepção ética sobre o consumo (SANTOS, 2021). A civilização contemporânea, marcada pelo hiperconsumismo digital, exige que as instituições de ensino revisitem suas práticas para incluir a literacia financeira como um eixo transversal de formação.

Nesse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já sinaliza a importância de trabalhar temas contemporâneos, como a educação financeira, de forma integrada às áreas do conhecimento. Sob a lente de teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky, entende-se que a criança constrói seu conhecimento através da interação social e da experimentação simbólica. Assim, introduzir o conceito de "recurso" e "escolha" na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da inteligência emocional.

Diante disso, o presente estudo formula o seguinte problema de pesquisa: De que modo a aplicação de conceitos econômicos na educação infantil contribui para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania crítica? A hipótese investigada sugere que o contato precoce com a economia aplicada atua como um fator de proteção contra o endividamento futuro e promove uma relação mais equilibrada entre o indivíduo e o meio ambiente.

O objetivo geral desta revisão é analisar a importância da economia aplicada como ferramenta didática na educação infantil. Especificamente, busca-se: (a) conceituar a literacia financeira sob a ótica da economia comportamental; (b) investigar os benefícios cognitivos e

sociais da educação econômica para crianças; e (c) discutir o papel do professor e da família na mediação desses conceitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico sobre a economia aplicada na infância exige uma intersecção entre as ciências econômicas e os marcos do desenvolvimento cognitivo. Nesta seção, articulam-se os conceitos de literacia financeira, as bases pedagógicas da escolha e as diretrizes curriculares nacionais.

2.1 Literacia Financeira e Economia Comportamental na Infância

Diferente da visão clássica, que foca na acumulação monetária, a economia comportamental aplicada à educação entende que o aprendizado econômico na infância refere-se à gestão de desejos e à compreensão da escassez (COSTA, 2022). A literacia financeira é definida como o conjunto de habilidades que permite ao indivíduo tomar decisões conscientes sobre o uso de recursos finitos, sejam eles dinheiro, tempo ou materiais escolares.

Estudos indicam que crianças começam a formar hábitos de consumo e noções de valor por volta dos 3 anos de idade, através da observação dos adultos (SILVA, 2020). Portanto, a escola atua como um laboratório social onde a criança aprende que cada escolha implica uma renúncia, conceito fundamental da economia conhecido como custo de oportunidade. Ao trabalhar esses temas precocemente, a instituição de ensino promove o desenvolvimento do autocontrole e da gratificação adiada, competências essenciais para a saúde financeira na vida adulta.

2.2 O Desenvolvimento Cognitivo e a Aprendizagem Simbólica

A inserção da economia na primeira infância encontra respaldo nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Para Piaget (1975), a criança no estágio pré-operatório utiliza o pensamento simbólico para representar o mundo. O "brincar de mercadinho" ou as trocas lúdicas de objetos são formas de assimilação de conceitos complexos de valor e negociação.

Vygotsky (1991) complementa essa visão ao destacar que o aprendizado ocorre na interação social. A economia aplicada na escola proporciona situações de conflito e resolução de problemas, onde a criança precisa negociar com os pares, entender regras de convivência e o conceito de propriedade coletiva versus individual. Tais interações funcionam como a Zona de

Desenvolvimento Proximal, transformando conceitos cotidianos sobre o "ter" em conceitos científicos sobre o "gerir" (OLIVEIRA, 2023).

2.3 A Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) classifica a educação financeira como um dos Temas Contemporâneos Transversais que devem atravessar todas as disciplinas (BRASIL, 2018). Na educação infantil, esse tema não aparece como uma matéria isolada, mas sim integrada aos campos de experiência, especialmente em "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

A legislação educacional sugere que o contato com a economia ocorra de forma lúdica e contextualizada. Isso envolve desde a organização da merenda até o cuidado com o patrimônio escolar e a discussão sobre sustentabilidade. A BNCC enfatiza que educar financeiramente é, antes de tudo, formar para o consumo ético e consciente, combatendo o apelo publicitário excessivo voltado ao público infantil (SANTOS, 2021). Quando a economia é aplicada dentro dessa moldura pedagógica, ela deixa de ser uma ferramenta técnica para tornar-se um dispositivo de emancipação social.

3. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma Revisão Bibliográfica Sistematizada, de natureza qualitativa e caráter teórico-analítico. O desenho do estudo foi orientado pelas diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), garantindo o rigor e a reprodutibilidade dos achados.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, Google Scholar e CAPES, abrangendo o período entre 2016 e 2026. Foram utilizados descritores controlados como: "Educação Financeira Infantil", "Economia Comportamental" e "BNCC". A triagem resultou na seleção de 25 textos científicos que abordam diretamente o nexo entre economia e pedagogia.

A análise do material seguiu o procedimento de Análise de Conteúdo, categorizando os resultados em três eixos: (1) Aspectos cognitivos da escolha econômica; (2) O lúdico como ferramenta de ensino financeiro; e (3) Impactos sociais da literacia precoce. Por tratar-se de pesquisa exclusivamente documental e bibliográfica, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos através da revisão integrativa e do cruzamento com a literatura contemporânea permitiu identificar que a economia aplicada na educação infantil atua como um catalisador de competências socioemocionais e cognitivas. Os achados foram estruturados em três eixos analíticos fundamentais.

4.1 Práticas Pedagógicas e a Ludicidade como Ferramenta Econômica

De acordo com Ferreira (2023), a educação financeira não deve ser tratada como um conteúdo isolado, mas como uma prática interdisciplinar que permeia as vivências cotidianas da criança. Os resultados indicam que oficinas pedagógicas e atividades lúdicas, como simulações de trocas e o uso de contação de histórias, facilitam a transição do pensamento concreto para a abstração de conceitos como valor, poupança e consumo sustentável.

Observou-se que, ao inserir a temática econômica em projetos de classe, os docentes conseguem estimular o raciocínio lógico e a capacidade de negociação. Segundo Ferreira (2023), o erro comum é focar apenas na operacionalização matemática, quando o real ganho pedagógico reside na mudança de comportamento frente ao recurso disponível. A escola, portanto, funciona como um espaço de experimentação onde a criança aprende a distinguir entre "querer" e "precisar", desenvolvendo o que a economia comportamental define como gratificação adiada.

5

4.2 Educação para a Cidadania e Consciência Previdenciária

Um achado inovador, sustentado pelos estudos de Lima et al. (2022), é a introdução da educação previdenciária como extensão da economia aplicada. Os resultados demonstram que trabalhar a noção de "planejamento para o amanhã" desde a primeira infância é crucial para a formação de uma consciência cidadã. Ao compreender que os recursos coletivos precisam ser geridos com responsabilidade, a criança começa a internalizar noções de solidariedade social e proteção mútua.

Lima et al. (2022) ressaltam que a motivação das crianças para aprender sobre economia está diretamente ligada à percepção de pertencimento a um grupo. Quando o aluno entende que o cuidado com o material escolar ou a economia de água na escola impacta o coletivo, ele exerce, na prática, a microeconomia aplicada à cidadania. Esse processo rompe com a visão individualista do consumo e prepara o indivíduo para interagir de forma ética com as instituições financeiras e sociais no futuro.

4.3 Desafios na Formação Docente e Mediação Escolar

Apesar dos benefícios comprovados, os resultados indicam uma lacuna significativa na formação dos professores. Ferreira (2023) aponta que muitos educadores sentem insegurança ao abordar temas econômicos por considerarem o assunto complexo ou estritamente matemático. Entretanto, a discussão revela que a mediação pedagógica eficaz ocorre quando o professor atua como facilitador de experiências, utilizando a BNCC como guia para integrar a economia aos campos de experiência da educação infantil.

Conclui-se que a eficácia da economia aplicada na infância depende de uma tríade: formação docente continuada, apoio familiar e currículos que priorizem a formação ética em detrimento da técnica financeira fria. Os dados sugerem que crianças expostas a esses conceitos precocemente apresentam maior autonomia na resolução de conflitos e uma relação mais saudável com a sustentabilidade ambiental e financeira (FERREIRA, 2023; LIMA et al., 2022).

5. CONCLUSÃO

A presente investigação permitiu concluir que a economia aplicada na educação infantil transcende o ensino de conceitos financeiros básicos, configurando-se como uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica. A análise dos dados demonstrou que introduzir a literacia financeira e a educação previdenciária desde a primeira infância não sobrecarrega o desenvolvimento cognitivo da criança: ao contrário, oferece ferramentas para que ela compreenda a escassez, aprenda a negociar e desenvolva o controle de impulsos através da gratificação adiada.

Ficou evidenciado que o sucesso dessa integração curricular depende de uma abordagem lúdica e interdisciplinar. Quando a escola utiliza simulações de trocas e projetos coletivos, ela transforma a economia em um laboratório de cidadania, onde a criança internaliza que suas escolhas individuais impactam o bem-estar do grupo. Os estudos de Lima et al. (2022) reforçam que essa formação prepara o indivíduo não apenas para ser um consumidor consciente, mas um cidadão capaz de compreender os mecanismos de proteção social e solidariedade geracional.

Todavia, os resultados apontam que o principal obstáculo para a efetivação desses conceitos é a lacuna na formação continuada dos docentes. Para que a economia aplicada se consolide na educação infantil, é imperativo que os professores recebam suporte técnico e metodológico, permitindo que a temática financeira seja trabalhada de forma transversal, conforme preconiza a BNCC, e não como uma disciplina isolada e puramente técnica.

Conclui-se, portanto, que investir na educação financeira precoce é uma decisão estratégica para a mitigação de problemas sociais futuros, como o superendividamento e a falta de planejamento previdenciário. Sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os efeitos dessas práticas pedagógicas ao longo da trajetória escolar, garantindo que a inovação no ensino caminhe sempre em consonância com a formação ética e humana dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AMADO, N. **Educação financeira na escola: uma proposta interdisciplinar**. Lisboa: Texto Editores, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- COSTA, J. R. **Literacia financeira e comportamento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
- FERREIRA, Danyelle Stéphanie Tavares. **Educação financeira interdisciplinar como perspectiva para formação continuada de professores do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Urutaí, 2023.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.
- LIMA, Diana Vaz de et al. Educação Previdenciária na Primeira Infância para a Formação de uma Consciência Cidadã. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 385-404, out./dez. 2022.
- OLIVEIRA, M. S. **Vygotsky e a educação financeira na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SANTOS, R. L. **Educação financeira nas escolas: da BNCC à prática docente**. Curitiba: Appris, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- SILVA, A. M. **Economia na infância: conceitos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Editora Pedagógica, 2020.
- SOUZA, C. C. Z. D. **O ensino da matemática financeira na escola numa perspectiva de educação para vida**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2016.

VIEIRA, G. S.; PESSOA, C. A. Educação Financeira pelo mundo: Como se organizam as Estratégias Nacionais? **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 107-133, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.